

PIRATAS
EM LEÇA DA PALMEIRA
2012



**FORTE NOSSA SENHORA
DAS NEVES**

28 A 30 DE SETEMBRO



**DOSSIER DE
IMPRENSA**





Aventureiros! Trapaceiros! Piratas!

Leça da Palmeira será invadida por corsários, escravos e mestiços, turcos e jesuítas, judeus e cristãos-novos, alquimistas loucos, bruxos desastrados, astrónomos, matemáticos e físicos, príncipes e poetas, comerciantes, artesãos, pescadores, nobres, mendigos, marinheiros...personagens da época, que constituem um universo imaginário muito forte, alimentado pela literatura e pela indústria cinematográfica.

O Forte da Nossa Senhora das Neves é o cenário escolhido para a realização de uma recriação histórica inédita, recuando no tempo até meados do século XIV.

Naus, galeões, patachos e caravelas, que asseguravam o comércio marítimo, resistem aos ataques de normandos, mouros, franceses, ingleses e holandeses. A coroa portuguesa contrata corsários para fazer face às pilhagens e assaltos das embarcações inimigas.





A linha de costa entre Leça e Matosinhos, assim como a Foz do Douro, não fogem à regra. Desde muito cedo profundamente ligada ao mar pela pesca, produção de sal e construção naval, Matosinhos destaca-se, a partir do século XII, como terra de afamados “homens do mar” ligados ao comércio marítimo. Durante os séculos seguintes, nomeadamente com a Expansão Marítima, torna-se, cada vez mais, uma terra de marinheiros, pilotos, contramestres, capitães de navios e... piratas.

Um dos mais poderosos senhores nesta região no século XIV, João Rodrigues de Sá, alcaide-mor do Porto e donatário de Matosinhos, tinha aqui fundeados barcos de corso. Mas não era caso único. Outros fidalgos utilizavam Matosinhos e Leça como o porto das suas caravelas piratas: no século XV, Fernão Coutinho, que se tornaria num dos principais impulsionadores e padroeiros do convento de Nossa Senhora da Conceição (a atual Quinta da Conceição), e o próprio João Gonçalves Zarco (que apesar de não ser natural de Matosinhos, aqui casou e viveu), que se notabilizou como o “descobridor” da Madeira, mas que, de início, foi um corsário.

Para combater os ataques dos piratas, tomaram-se medidas de prevenção como a vigilância das praias de dia e de noite e a construção de fortificações. Exemplo disso é o Forte de Nossa Senhora das Neves, também conhecido como Castelo de Leça, onde irá decorrer a recriação histórica dos Piratas, de 28 a 30 de Setembro.

Caça ao tesouro, baile de máscaras, leilão de escravos, rapto de freiras, julgamento dos piratas, manjares da época, cortejos históricos, músicas e serenatas, malabares de fogo e pirotecnia, auto-de-fé, ciganos e saltimbancos, artesãos e figuras da época prometem animar e dar a conhecer o nosso património histórico e cultural.

Prepare-se para o desembarque dos piratas!





Os Piratas em Matosinhos

Os ataques dos vikings, juntamente com as incursões, assaltos e pilhagens perpetrados por embarcações mouras, condicionaram a localização dos povoados. Não é por acaso que o núcleo mais antigo de Matosinhos não se situa à beira-mar, mas sim em Bouças, um pequeno vale, profundo e suficientemente escondido dos olhares de quem, no mar, procurava em terra alvos para os seus ataques e roubos. Será só depois da conquista de Lisboa por D. Afonso Henriques, e da maior segurança que tal representou para estas costas, que se começarão a desenvolver alguns dos mais importantes povoados costeiros, como foi o caso de Matosinhos e Leça da Palmeira.



A “reconquista” cristã de todo o território português não impedirá os “piratas da Barbária”, oriundos de Granada, de Marrocos e do restante norte de África, de continuarem a desenvolver a sua atividade junto das nossas costas. Mas, entretanto, e nomeadamente no século XIV, os portugueses responderam com a contratação de corsários, tendo como alvo as embarcações dos “gentios”. As “cartas de corso” atribuídas pelo rei e através das quais este dava autorização para a sua prática, eram de inegável importância para a economia da nobreza.

Um dos mais poderosos senhores da época, nesta região, João Rodrigues de Sá, alcaide-mor do Porto e donatário de Matosinhos, tinha aqui fundeados barcos de corso. Mas não era caso único. Outros fidalgos utilizavam esta terra para aportarem as suas caravelas de corso. Caso, no século XV, de Fernão Coutinho, que aqui possuía uma embarcação pirata causadora de muitos distúrbios. Fernão Coutinho que, muito provavelmente em resultado das suas relações com esta terra por causa dos seus





interesses no curso, se tornaria num dos principais padroeiros do convento de Nossa Senhora da Conceição (a atual Quinta da Conceição).

De localidade vítima da pirataria, Matosinhos e Leça transformavam-se, assim, num porto de piratas.

Um outro caso de um pirata que, se não nasceu em Matosinhos para aqui terá vindo viver muito cedo e aqui casou com a filha de João Rodrigues de Sá, e que se viria a notabilizar e a transformar-se num dos heróis da expansão portuguesa, foi **João Gonçalves Zarco**, o “descobridor/povoador” da Madeira e seu primeiro donatário.



A partir do século XVI, Matosinhos voltará, contudo, a sofrer com a pirataria estrangeira. As outras nações europeias passam a concorrer com portugueses e espanhóis pelo domínio do mar e das mais importantes rotas comerciais.

Para tal, recorrem ao corso e pirataria para atacar os nossos navios regressados do Brasil, das Ilhas, da Índia e das Américas. Primeiro serão os franceses. Só nesta região há registos de 39 embarcações perdidas para os corsários franceses até meados do século XVI.

Seguir-se-ão os holandeses e ingleses, com destaque para o famoso Francis Drake (conhecido entre as comunidades marítimas portuguesas como “o Draco”).

De 1623 a 1639, os holandeses capturarão 547 navios portugueses, todos carregados. E, só no ano de 1647, dos 300 navios envolvidos no comércio marítimo, 249 serão atacados por piratas.

Fogueiras eram acesas nas praias e nos locais mais elevados da costa (com destaque para a atalaia do Monte S. Gens, em Custóias) para, deste modo, se vigiar o mar de dia e de noite, permitindo também um rápido alerta através de sinais de fumo e de fogo.





A construção, no séc. XVII, dos fortes de S. Francisco Xavier (o “Castelo do Queijo”) e de Nossa Senhora das Neves (o “Castelo de Leça”), visava impedir qualquer tentativa de desembarque no extenso areal da enseada de Matosinhos/Leça.

No século XVIII - época áurea da pirataria nas Caraíbas – os barcos e as costas portuguesas continuarão a ser objeto da cobiça de piratas e corsários. As embarcações carregadas de ouro e de outras preciosidades vindas do Brasil eram, com efeito, um alvo muito desejado.



Todavia, não era só o ouro proveniente do sul da América que, no século XVIII, atrai à nossa costa os piratas.

Na sequência do famoso Tratado de Methuen e do forte incremento então registado no negócio e transporte dos vinhos do Douro para Inglaterra, as costas de Matosinhos e do norte de Portugal registam uma maior animação na navegação comercial... e, consequentemente, da pirataria.

São também frequentes as incursões em terra, saqueando as pequenas povoações ou quintas isoladas próximas do litoral. Desses tempos ficou, entre nós, a memória toponímica da “Praia dos Ladrões”, antiga designação da Praia da Memória, evocando a sua antiga utilização como local de desembarque de piratas.



Forte Nossa Senhora das Neves



Após a restauração da independência em 1640, e face à necessidade de defesa das nossas costas dos ataques espanhóis e corsários, foram edificadas uma série de fortalezas junto ao mar.

Em Leça da Palmeira foi construída a fortaleza de Nossa Senhora das Neves que, juntamente com os fortes de S. João da Foz e de S. Francisco Xavier (Castelo do Queijo), integrava a linha de defesa da cidade do Porto. É um forte de tipo abaluartado com planta de estrela de quatro pontas, protegidas por muralhas inclinadas e guaritas salientes.



O início da sua edificação data de 1651, substituindo, assim, uma outra fortificação mais antiga e mais pequena, não muito longe dali, cuja construção se tinha iniciado em 1638. Perdida a sua função militar, aí se instalou em 1844 a Alfândega do Porto e, em 1899, a secretaria do Porto de Leixões. Hoje é a sede da capitania daquele porto. Está classificado como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto 44075 DG 281 de 5 de dezembro de 1961.



Programa*:

Sexta-feira, dia 28 de Setembro

15h00 – “A Caça ao Tesouro – À descoberta do século XVIII”;

21h00 – Baile de Máscaras;

23h00 – Espetáculo de Malabares de Fogo e Pirotecnia “A Bela e o Monstro”.

Sábado, dia 29 de Setembro

12h00 – Abertura com Manjares da época;

15h00 – Dramatização: “As Sanzalas de Minas Gerais”;

17h00 – Julgamento dos Piratas;

18h00 – Ciganos, saltimbancos e artistas montam o circo;

19h00 – Músicas e Serenatas;

22h30 – O desembarque pirata e o rapto das freiras.

Domingo, dia 30 de Setembro

12h00 – Abertura com Manjares da época;

15h00 – Cortejo Histórico;

16h30 – Cântico Te Deum em honra da chegada de D. João V, O Magnânimo e da arquiduquesa D. Maria Ana de Áustria;

18h30 – Dramatização: “Ataque de paralisia de D. João V”;

20h00 – Leilão de escravos da Guiné;

21h30 – Dramatização: Auto-de-fé e condenação à morte do escritor judeu, António José da Silva;

23h00 – Espetáculo de Malabares de Fogo e Pirotecnia “As Mil e Uma Noites”.

*Horário meramente indicativo, sujeito a eventuais atrasos ou alterações originados pela própria dinâmica do evento.



Programa detalhado

Sexta-feira, 28 de Setembro

15h00 – “A Caça ao Tesouro – À descoberta do século XVIII”



Os participantes, acompanhados por um guia, terão que seguir um mapa e percorrer o mercado setecentista, cumprindo o roteiro e as regras da Caça ao Tesouro.

Seguindo as indicações do mapa, visitam vários ateliês e oficinas: encadernador, calígrafo, peleiro, alfageme, marceneiro, tintureiro, tecedeira, boticário, físico, químico e alquimista, barbeiro, cesteiro, padeiro, alfaiate, ourives e ferrador.

Em cada oficina, o mapa será carimbado após a aprendizagem sumária dos segredos do ofício. Após várias peripécias, a rota desembocará no cais onde será feita uma visita à embarcação pirata, participando nas tarefas do navio. Após superarem algumas provas de habilidade física e perícia mental, os participantes receberão um diploma de marinheiros e farão o juramento dos piratas. A chave para decifrar o mapa do tesouro está dividida em três partes escondidas nos diplomas...



21h00 – Baile de Máscaras do século XVIII



Um baile de glamour, sofisticação e humor em pleno século XVIII. Um grandioso baile de máscaras, no melhor estilo de carnaval veneziano, com aula de etiqueta e dança da época, em homenagem a D. João V que acaba de ser aclamado Rei de Portugal e dos Algarves.

Durante o baile irrompe uma horda de piratas, tentando saquear os circunstantes. Alguns oficiais presentes no baile tentam defender a honra das damas e senhoras. Desembaínam os floretes e cruzam-se lâminas no ar. Reboliço, pânico e debandada. O Regimento da Armada, estacionado no perímetro, reage e gera-se uma escaramuça à vista de todos...

23h00 – Espetáculo de Malabares de Fogo e Pirotecnia “A Bela e o Monstro”

Espetáculo inspirado em *La Belle et la Bête*. A primeira versão do conto foi publicada por Gabrielle-Suzanne Barbot, Dama de Villeneuve, em 1740.



Sábado, 29 de Setembro

15h00 – Dramatização: “As Sanzalas das lavras de ouro de Minas Gerais”



Este evento envolve a demonstração de luta de escravo (capoeira) e do lundu (ou lundum). Esta dança chegou ao Brasil, no século XVIII, através dos escravos vindos de Angola, considerada um estilo sem cantoria e de "natureza licenciosa" para os padrões da época. Em Portugal, recebeu polimentos da corte, como o uso dos instrumentos de corda, e, assim, o lundu evoluiu como uma forma de canção urbana, acompanhada de versos, na maior parte das vezes de cunho humorístico e lascivo, tornando-se uma popular dança de salão.



17h00 – Julgamento dos Piratas que atacaram e saquearam o Baile de Máscaras



Julgamento sumário, leitura das sentenças e aplicação dos castigos a dois piratas. Pelo crime de desacato já foram castigados na véspera. Pelo crime de tentativa de roubo, condenados à amputação dos polegares que ficarão pendurados no pelourinho. Pelo crime de disparo de armas de fogo e estocadas de lâminas contra Soldados do Rei, condenação às galés para um e enforcamento para outro.

18h00 – Ciganos, saltimbancos e artistas montam o circo na cidade



Em 1727 a prática circense já era considerada uma atividade nacional em Inglaterra, gerando questões sobre como proceder com famílias ciganas que apresentavam espetáculos considerados imorais, comédias e óperas, nas cercanias das cidades. O movimento nómada não representou apenas distúrbios sociais, foi um movimento que despertou diversas sensações, gerou fascínio, mudança de quotidiano, deslumbramento, sensação explosiva e alegre, incontrolável e prazerosa transformação da cidade por onde passavam.



19h00 – Músicas e Serenatas



Cantares e cantigas. Músicas de Portugal e das Áfricas. Danças na rua, populares e palacianas.



22h30 – O desembarque pirata e o rapto das freiras

Como retaliação pela captura e castigo dos dois piratas, desenrola-se um violento ataque no cais. Os piratas apoderam-se de um grupo de religiosas, aquartelam-se na maior fragata do porto e ameaçam esquartejar as freiras do Convento das Aguadeiras em Flor se não lhes forem devolvidos os seus homens...



Domingo, 30 de Setembro

16h30 – Entoação do cântico Te Deum em honra da chegada de D. João V, O Magnânimo e da arquiduquesa D. Maria Ana de Áustria



Ao longo dos séculos, em ocasiões de especial relevância - uma insigne vitória ou algum outro grande dom recebido da Providência - o povo cristão utilizou-se do Te Deum para manifestar aos Céus sua gratidão. Vários relatos falam da entoação deste cântico em alguns dos portos por onde passou D. João V no seu regresso com a arquiduquesa a Portugal.

18h30 – Dramatização: “Ataque de paralisia de D. João V e visita dos físicos à corte”

Em 1742, D. João V sofreu o primeiro ataque de paralisia. Os físicos aconselharam o monarca a recorrer às águas das Caldas da Rainha. Em Julho de 1750, piorou consideravelmente, e foi sacramentado...

20h00 – Leilão de um lote de escravos da Guiné

Venda de escravos e seu assentamento no livro da Fazenda pelo Tabelião e cobrança das taxas e dízimas.

21h30 – Dramatização: Auto-de-fé e condenação à morte do escritor judeu, António José da Silva

Escritor prolífico, assinava comédias, óperas e sátiras, criticando a sociedade portuguesa da época, as quais foram encenadas frequentemente em Portugal nos anos 1730. Influenciado pelas ideias igualitárias do Iluminismo francês, António José da Silva ligou-se a um grupo de “estrangeirados”, formado por eminentes figuras como Alexandre de Gusmão, o principal conselheiro do rei D. João V.

Em 1737, António José da Silva foi preso e torturado pela Inquisição. Condenado à morte pela prática do judaísmo, acabou queimado num Auto-de-Fé em Lisboa em Outubro de 1739. A história deste autor inspirou Bernardo Santareno, ele próprio de origem judaica, a escrever a peça **O Judeu**.





23h00 – Espetáculo de Malabares de Fogo e Pirotecnia “As Mil e Uma Noites”

Produção inspirada nas “Mil e Uma Noites” (Alf Lailah Oua Lailah), obra clássica da literatura Persa, compilada entre o século XII e o século XVI, que chegou ao ocidente no início do século XVIII, através do orientalista francês Antoine Galland.





Ao longo dos três dias de “Os Piratas”, serão ainda recriadas as artes e os ofícios tradicionais daquela época. Não se espante, por isso, se encontrar em Leça da Palmeira sopradores de vidro, ferreiros, fabricantes de cestas, oleiros, barbeiros e as suas navalhas, dentistas, ardinhas, tanoeiros, carpinteiros, mineiros, ourives e banqueiros, relojoeiros, costureiras, escultores, boticário, lojas de café, chá e chocolate.





“Os Piratas” fazem parte da história – documentada – de Matosinhos e estão de regresso 800 anos depois.

Não perca esta aventura!



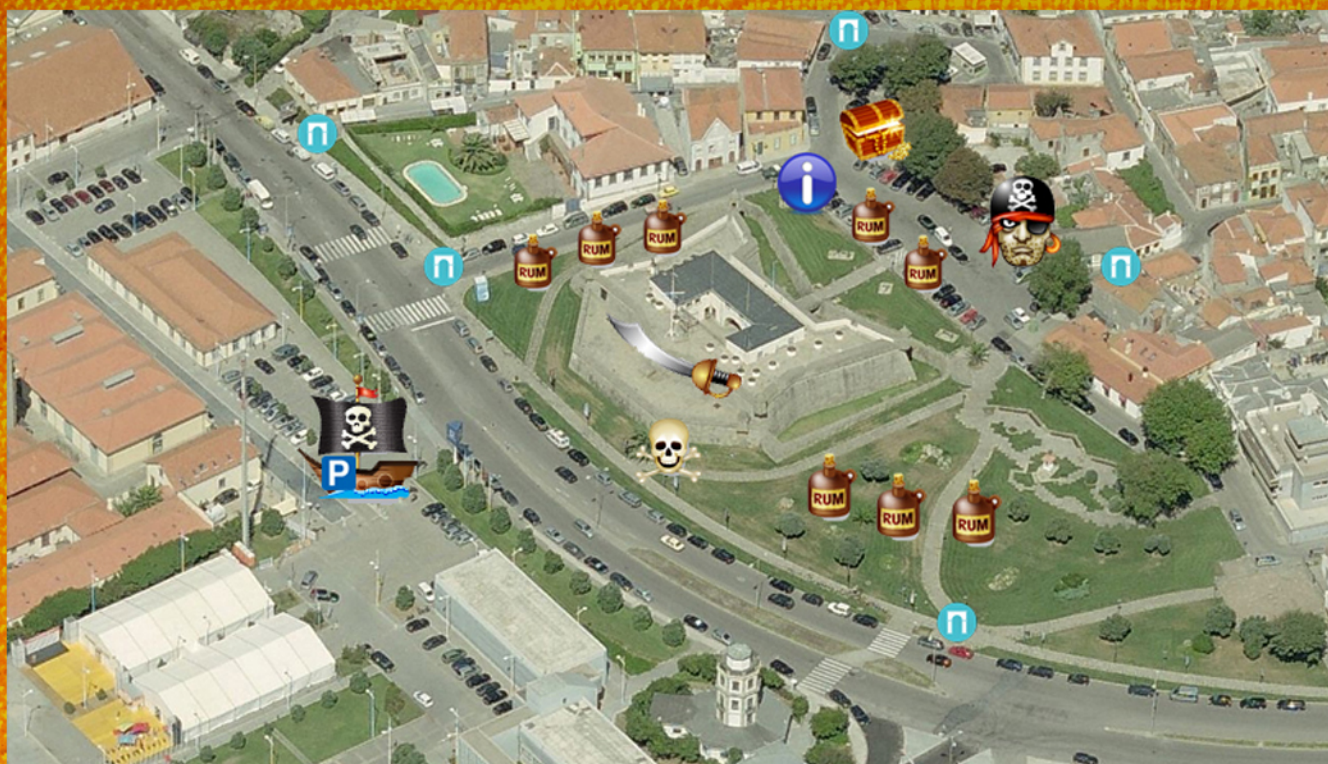
Os Piratas nas redes sociais

Embarque nesta aventura dos Piratas em Leça da Palmeira! De 28 a 30 de Setembro, visite o Forte Nossa Senhora das Neves e faça o registo fotográfico da sua experiência! Partilhe as suas imagens na aplicação Instagram do seu telemóvel (iphone/android), colocando na respetiva legenda **#piratasleca**.

De imediato, as suas fotos serão partilhadas nas redes sociais onde a Câmara Municipal de Matosinhos está presente, nomeadamente numa tab no facebook (https://www.facebook.com/CamaraMunicipalMatosinhos/app_271659046283939), e na galeria de imagens de “Os Piratas” na página oficial da Autarquia na Internet (<http://www.cm-matosinhos.pt/pages/829>). As suas fotos farão posteriormente parte de um álbum de fotografias dedicado especialmente aos “Piratas” para que todos os seus amigos possam ver, gostar, comentar e partilhar!



MAPA



Pórticos de entrada



Cenário



Dramatização / recriação



Espaço Nobre



Baile de máscaras / música / teatralizações



Mercado / zona de alimentação



Parque de Estacionamento



Posto de Informação



PIRATAS
EM LEÇA DA PALMEIRA
2012